

**Programa de  
Agroindustrialização  
da Produção  
da Agricultura  
Familiar  
2007/2010**

**Ministério do Desenvolvimento Agrário**  
**Secretaria da Agricultura Familiar**

**Coordenação de Fomento à Diversificação Econômica**  
José Ademar Batista

**Elaboração:**  
João Batista da Silva  
Leomar Luiz Prezotto

**Edição:**  
Clarita Rickli

Brasília, abril de 2008.

## SUMÁRIO

---

Apresentação .....	5
Introdução .....	7
Objetivos .....	9
Princípios do Programa .....	10
Público Beneficiário.....	11
Estrutura Programática .....	11
Estrutura Organizacional .....	14
Estratégia Operacional .....	15
Metas .....	17



# APRESENTAÇÃO

---

A melhoria das condições de vida dos agricultores Familiares é o foco de ação de todos os programas e projetos do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Esses produtores representam mais de 84% dos imóveis rurais do país e estão presentes em mais de 4,1 milhões de estabelecimentos no meio rural. São também responsáveis por, aproximadamente, 40% do valor bruto da produção agropecuária, 80% das ocupações produtivas agropecuárias e parcela significativa dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, a exemplo do feijão (70%); da mandioca (84%); dos suínos (58%); da bovinocultura de leite (54%); do milho (49%); e de aves e ovos (40%). Esses produtores têm sofrido ao longo dos anos um processo de redução nas suas rendas, aliado a seu incipiente nível organizacional e às limitações relacionadas às suas bases produtivas e às formas de comercialização. Boa parcela desse processo de empobrecimento pode ser explicada pela pouca oferta e pela baixa qualidade dos serviços públicos voltados para os mesmos, os quais poderiam viabilizar a inclusão socioeconômica desses agricultores.

O MDA, no período de 2003-2007, procurando reverter esse quadro, assentou 450 mil famílias e aumentou significativamente a disponibilização do crédito rural anual para os agricultores familiares, passando de R\$ 2,3 bilhões para R\$ 12 bilhões, aumentando de 900 mil para 2 milhões de beneficiários, além de desenvolver um conjunto de ações que simplificam o acesso aos recursos, à assistência técnica e capacitação e ao Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal.

Para este próximo período o Ministério do Desenvolvimento Agrário, por meio da Secretaria da Agricultura Familiar, priorizará a atuação em quatro eixos transversais, que deverão nortear os projetos e ações de sua responsabilidade, que são: combate à pobreza; geração de renda e agregação de valor; sustentabilidade ambiental; e segurança alimentar.

O Programa de Agroindustrialização da Produção dos Agricultores Familiares 2007-2010 foi concebido nesse contexto e a partir de um amplo debate com os segmentos sociais representativos dos agricultores familiares e um leque de parceiros e colaboradores do setor público e privado. O objetivo é apoiar a agroindustrialização da produção dos agricultores familiares e a sua comercialização, de modo a agregar valor, gerar renda e oportunidades de trabalho no meio rural. Irá trabalhar a partir das demandas dos agricultores organizados e em parceria com as Unidades da Federação, municípios e outros parceiros institucionais que estejam interessados em apoiar a inserção dos agricultores familiares no processamento agroindustrial. Foi concebido na ótica do desenvolvimento microrregional e estabelece um conceito amplo para a agroindustrialização, englobando o beneficiamento e/ou transformação dos produtos provenientes de explorações aquícolas, pecuárias, pesqueiras, agrícolas, extrativista e florestais, abrangendo desde processos simples, como classificação e embalagem, até mais complexos, como extração de óleos e a fermentação, incluindo também o artesanato no meio rural.

Na sua estratégia de ação foram estabelecidas sete linhas de ação englobando:

1) Disponibilização de linhas de crédito rural para o financiamento integrado da produção de matéria- prima, da agroindustrialização e a comercialização; 2) Adequações e/ou orientações, conforme cada situação, nas legislações sanitárias, fiscal e tributária, cooperativista, ambiental, trabalhista e previdenciária e cobranças de taxas dos

conselhos de classe; 3) Capacitação de multiplicadores, elaboração de manuais técnicos e documentos orientadores e intercâmbio desde a temática envolvida na elaboração de projetos, à implantação dos empreendimentos e à gestão dos mesmos; 4) Apoio de ciência e tecnologia para o desenvolvimento e adequação de processos, máquinas e equipamentos, disponibilização de perfis agroindustriais, capacitação e assessoria; 5) Apoio às agroindústrias financiadas por outras fontes governamentais; 6) Promoção e divulgação dos produtos agropecuários, identificação de mercados e articulação com o mercado institucional de modo a assegurar a comercialização dos produtos; e 7) Monitoria, avaliação e sistema de informações de modo a minimizar os erros e maximizar acertos, tanto nas fases de planejamento quanto na implementação das agroindústrias.

Estão projetados para o período, o atendimento direto a 114.100 famílias, a implantação de 16.300 agroindústrias, a geração de 211.900 empregos, além de um acréscimo médio de renda mensal por família beneficiada de R\$ 380,00. Para tal, estão disponibilizados R\$ 536.270.000,00 (quinhentos e trinta e seis milhões e duzentos e setenta mil reais) para o crédito rural e R\$ 40.414.000,00 (quarenta milhões e quatrocentos e quatorze mil reais), para a operacionalização. O desembolso por emprego é de R\$ 2.721,00 (dois mil e setecentos e vinte e um reais), valor bem inferior aos investimentos necessários para geração de empregos em outros setores da economia e a taxa de retorno é de 90% sobre os investimentos, demonstrando também alta viabilidade econômica.

A expectativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário é de uma participação efetiva das Unidades Federativas, dos municípios, dos movimentos sociais e demais Ministérios e instituições públicas e privadas, que, com certeza, serão nossos parceiros nessa nobre missão.

Brasília, abril de 2008.

**Guilherme Cassel**  
*Ministro do Desenvolvimento Agrário*

# INTRODUÇÃO

---

A implantação de agroindústrias é uma das alternativas econômicas para a permanência dos agricultores familiares no meio rural e para a construção de um novo modelo de desenvolvimento sustentável, que pensa o rural como um todo e não mais apenas ligado à produção agrícola. Oportuniza a inclusão social, promovendo a participação no desenvolvimento, e a equidade, especialmente de segmentos menos privilegiados, como, por exemplo, as mulheres, os idosos e os jovens. Para essas pessoas pode representar o (re)início da construção de cidadania, bem como uma oportunidade de resgate de valores sociais e culturais, indo muito além do que usualmente é confundido com cidadania, a qual pode ser entendida aqui principalmente como oportunidade de trabalho e, conseqüentemente, de obtenção de renda suficiente para se viver com boa qualidade. É uma importante alternativa para promover a participação dos agricultores familiares no processo produtivo e no mercado. Para eles, a industrialização dos produtos agropecuários não se constitui em uma novidade. Isto já faz parte da sua própria história e cultura.

Compreende-se como agroindustrialização o beneficiamento e/ou transformação dos produtos provenientes de explorações agrícolas, pecuárias, pesqueiras, aquícolas, extrativistas e florestais, abrangendo desde processos simples, como secagem, classificação, limpeza e embalagem, até processos mais complexos que incluem operações físicas, químicas ou biológicas, como, por exemplo, a extração de óleos, a caramelização e a fermentação. Inclui, também, o artesanato no meio rural.

Por ser uma atividade complexa, não se pode conceber que a agroindustrialização seja a solução única e imediatamente aplicável para a geração e distribuição de renda e agregação de valor à produção dos agricultores familiares. Por outro lado, a ausência de um planejamento e de apoio adequados pode frustrar os agricultores familiares, pois poderiam proliferar experiências negativas nesse processo.

Diversos debates em torno dessa temática apontam inúmeros fatores que são determinantes para o sucesso dos empreendimentos e que devem ser abordados adequadamente no âmbito das políticas públicas, entre os quais destacam-se: estudos de viabilidade na implantação; economia de escala na comercialização e/ou adequação da escala da agroindústria ao mercado, a disponibilidade de matéria-prima, a mão-de-obra, o capital e os equipamentos e instalações; a padronização e a qualidade dos produtos; a continuidade da oferta; a capacidade gerencial em todas as etapas do processo produtivo; o processo de organização; a disponibilidade de infra-estrutura pública; a adequação e/ou o conhecimento das legislações sanitária, tributária, ambiental, previdenciária e trabalhista; e o suporte creditício para a estruturação produtiva e o capital de giro.

## **Resultados, dificuldades do Programa no período 2003-2006 e novos desafios**

Os principais resultados obtidos pelo Programa 2003-2006 estão descritos a seguir:

**Quadro I - Metas e principais resultados alcançados pelo Programa na linha de crédito rural no período de 2003-2006**

Especificação de meta	Unidade	Metas (2003 a 2006)	Resultados alcançados (por período)				
			2003	2004	2005	2006	2003-2006
Agroindústrias apoiadas	Número	7.700	195	1.690	2000	3.600	<b>7.485</b>
Famílias apoiadas	Número	77.000	1.170	10.140	16.000	28.800	<b>51.084</b>
Crédito Rural aplicado	R\$ 1.000,00	1.155.000	15.700	47.694	70.000	106.000	<b>239.394</b>

Observação: O acréscimo de renda médio mensal estimado é de R\$ 300,00 por família beneficiada.

Em relação às legislações o Programa atuou na regulamentação e implantação do Suasa; na elaboração, em conjunto com o MMA, da Resolução do Conama nº 385/2006, que instituiu o processo simplificado para o licenciamento ambiental de pequenas agroindústrias com baixo impacto ambiental.

Foram realizados cursos sobre concepção e elaboração de projetos agroindustriais e de Boas Práticas de Fabricação - BPF e reuniões de intercâmbio e avaliação com os parceiros; foram publicados o Documento Referencial, cartilha e folder do Programa, os manuais de orientações para concepção de projetos agroindustriais, de Boas Práticas Agrícolas e Processamento Agroindustrial, de “Orientações sobre o Registro, no Mapa, de Bebidas e Estabelecimentos Produtores de Bebidas”; e elaboração e a publicação do software de Elaboração de Projetos Agroindustriais.

O Programa apoiou o desenvolvimento de protótipo para craqueamento de biodiesel em pequena escala e a elaboração de 16 perfis agroindustriais. Foram realizadas três feiras nacionais e três rodadas de negócios; participação em feiras internacionais como BIOFACH Alemanha e América Latina, BioBrazil e Sana/Itália; apoio à realização de dezenas de feiras estaduais e microrregionais; participação na equipe de elaboração, concepção, divulgação e implementação do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA da SAF/MDA.

Diversas dificuldades ainda persistem e que ao mesmo tempo representam desafios para o próximo período do Programa, como: dificuldades de acesso ao crédito por parte dos agricultores familiares; assistência técnica agroindustrial de baixa qualidade ou inexistente; legislações inadequadas; baixa inclusão dos agricultores familiares do Norte e Nordeste no Programa; baixo acesso da produção das agroindústrias familiares no mercado institucional; não concretização da tabulação do levantamento da “oferta organizada”, que seria o marco zero do Programa; não disponibilização de recursos específicos para as parcerias (Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, capacitação e ações operacionais).

Levando em consideração os resultados do Programa 2003-2006, as dificuldades e desafios apontados, as demandas sociais, as sugestões dos parceiros e as diretrizes e compromissos do atual Governo, detalha-se, a seguir, o **Programa de Agroindustrialização da Produção dos Agricultores Familiares para o período 2007-2010**.

# OBJETIVOS

---

## Objetivo geral

Apoiar a inclusão dos agricultores familiares no processo de agroindustrialização e comercialização da sua produção, de modo a agregar valor, gerar renda e oportunidades de trabalho no meio rural, com conseqüente melhoria das condições de vida das populações beneficiadas, direta e indiretamente, pelo Programa.

## Objetivos específicos

1. Disponibilizar linhas de crédito para a implantação, ampliação, adequação, reestruturação e custeio de agroindústrias de agricultores familiares;
2. Criar mecanismos para facilitar o acesso dos agricultores familiares às linhas de crédito;
3. Identificar, apoiar e divulgar iniciativas de incentivos estaduais e municipais para agroindústrias dos agricultores familiares;
4. Disponibilizar orientações e informações sobre a utilização das legislações ambiental, previdenciária, fiscal e tributária e conselhos de classe, bem como estabelecer estratégias para implementar o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária – Suasa;
5. Apoiar e negociar iniciativas de assistência técnica agroindustrial, inclusive com órgãos de fomento nacional (CNPq e outros);
6. Desenvolver e apoiar a implementação de mecanismos e ações de capacitação de multiplicadores e de agricultores nas áreas temáticas necessárias à operacionalização do Programa (elaboração de projetos, BPF e gestão);
7. Apoiar o desenvolvimento de perfis agroindustriais, tecnologias e equipamentos adequados às agroindústrias de agricultores familiares;
8. Definir e implementar estratégias nos níveis microrregional, estadual e nacional, para a inclusão da produção agroindustrial dos agricultores familiares nos mercados institucionais;
9. Elaborar e disponibilizar manuais técnicos, estudos de novos mercados e publicações sobre formação de redes e para subsidiar as linhas de ação do Programa;
10. Estabelecer, nas esferas federal, estadual e municipal, estratégias de promoção e divulgação dos produtos agroindustriais dos agricultores familiares;
11. Negociar e estabelecer estratégia de apoio às agroindústrias financiadas por outras fontes governamentais, reembolsáveis ou não-reembolsáveis;
12. Negociar apoio à implantação de unidades agroindustriais de referência com caráter pedagógico e demonstrativo;
13. Desenvolver um instrumento de monitoramento e avaliação do Programa e das agroindústrias, bem como um sistema de informações em apoio ao Programa junto aos parceiros e agentes financeiros;
14. Apoiar a realização de estudos sobre experiências exitosas e fazer a divulgação;
15. Apoiar a estruturação de redes de agroindústrias nas esferas municipal, microrregional ou estadual.

# PRINCÍPIOS DO PROGRAMA

---

Os princípios básicos que norteiam o Programa são os seguintes:

- **Co-gestão Federativa** – As parcerias do Programa, nas instâncias federal, estadual e/ou municipal, serão sempre implementadas visando a complementaridade no apoio às demandas dos agricultores familiares organizados. O ponto de partida desse processo será os municípios e suas formas associativas e/ou as Unidades da Federação. Procurar-se-á sempre a gestão da ação e/ou da política por instituições públicas ou privadas, ONGs e movimentos sociais, os quais tenham aquela atribuição e desejem implementá-la.
- **Gestão Social** – Os agricultores, individualmente ou organizados em pequenos grupos, deverão participar efetivamente da organização, do planejamento e das decisões sobre os projetos agroindustriais, inclusive sobre as ações das prefeituras e UFs em apoio a eles, bem como gerenciar e operacionalizar a assistência técnica às agroindústrias e participar ativamente das decisões sobre a produção agropecuária e agroindustrial e sobre o processo de comercialização.
- **Integração de todas as etapas da Cadeia Produtiva** – Os projetos agroindustriais deverão ser formulados para integrar a produção primária, secundária e terciária, sendo o agricultor familiar o público beneficiário direto e gestor desse processo, nas suas diferentes formas de organização.
- **Integração em Redes** – Este é o princípio norteador do modelo operacional do projeto de desenvolvimento microrregional e só se aplica aos grupos de agricultores que optarem pela formação de redes de agroindústrias. A organização em rede, que poderá ser constituída sob diversas formas (Condomínio, Associação, Cooperativa, Empresa), de acordo com a realidade de cada local, poderá viabilizar a racionalização das atividades simples às mais complexas. Pode facilitar a constituição de uma unidade central de apoio técnico; o planejamento da produção de matéria-prima e da assistência técnica para melhorar e manter bons níveis de produtividade e qualidade; o planejamento e a gestão da qualidade do processo agroindustrial; o planejamento e a implementação de ações estratégicas de marketing, de comercialização e da logística da rede.
- **Agroindústrias com Escala Mínima de Processamento** – Os projetos agroindustriais serão concebidos dentro de escalas mínimas de processamento, objetivando a sua adequação ao mercado e à disponibilidade de matéria-prima, mão-de-obra, capital e equipamentos e instalações que permitam a obtenção de produtos dentro de padrões de qualidade satisfatórios ao consumidor, os quais atendam os padrões sanitários pertinentes.

## PÚBLICO BENEFICIÁRIO

---

Serão beneficiários do Programa os agricultores familiares, os pescadores artesanais, os extrativistas, os silvicultores e os aqüicultores, proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros ou concessionários da reforma agrária, enquadrados no Pronaf, conforme o Manual de Crédito Rural vigente.

Ressalte-se que para acessar ao crédito do Pronaf é necessário a apresentação da Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP. Os procedimentos para a obtenção da DAP seguem os já estabelecidos e normatizados no Manual Operacional do Crédito Rural do Pronaf vigente.

## ESTRUTURA PROGRAMÁTICA

---

O Programa será estruturado nas 7 (sete) linhas de ação abaixo apresentadas, as quais devem ser implementadas conforme indicado a seguir.

### Crédito rural

O Programa de Agroindústria é constituído de duas linhas principais de crédito: **Pronaf/Agroindústria** e **Pronaf/Custeio Agroindustrial**.

O **Pronaf/Agroindústria** tem por finalidade o crédito para investimentos, inclusive no setor primário, no capital de giro associado e em infra-estrutura e comercialização, que visem ao beneficiamento, ao processamento e à comercialização da produção agropecuária. O limite por beneficiário e respectiva taxa de juro estão descritos no quadro II, a seguir:

### Quadro II - Valor do financiamento e respectiva taxa de juros anual

Valor do financiamento	Taxa de juros/ano
Até R\$ 7 mil	1%
De R\$ 7 mil a R\$ 18 mil	2%

Projeto coletivo ou grupal sem limite, observado o limite individual por beneficiário. O prazo de reembolso é de até 8 (oito) anos, incluídos até 3 (três) anos de carência, ou de até 5 (cinco) anos quando a atividade assistida requerer esse prazo e o projeto técnico comprovar a sua necessidade. Quando são envolvidos recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento do Norte, Nordeste ou Centro-Oeste o prazo é de até 16 (dezesesseis) anos.

O **Pronaf/Custeio Agroindustrial** tem a finalidade de financiamento para o custeio de agroindústrias familiares. O limite individual é de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) e projetos coletivo ou grupais é de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), de acordo com o estudo de viabilidade técnica, econômica e financeira do empreendimento, constante do projeto de crédito, observado o limite individual por beneficiário. A taxa efetiva de juros é de 4% a.a. (quatro por cento ao ano) e o prazo de reembolso é de no máximo 12 (doze) meses, fixado pelas instituições financeiras a partir da análise das peculiaridades de cada financiamento.

## **Adequação e orientações nas legislações específicas**

As legislações diretamente relacionadas à implantação de projetos agroindustriais são a sanitária, a fiscal e tributária, a cooperativista, a ambiental, a trabalhista e previdenciária, além das cobranças de taxas dos Conselhos de Classes. No caso da legislação sanitária e ambiental, o Programa desenvolverá ações para a implementação das mudanças realizadas em 2006 (Suasa e Resolução 385/2006 do Conama, respectivamente). Nas demais o Programa desenvolverá ações, naquilo que for pertinente, no sentido de propor adaptações e/ou disponibilizar orientações e/ou de criar facilidades referentes às legislações, nas esferas federal, estadual e municipal. Serão disponibilizados materiais técnicos e/ou de orientação sobre essa temática.

## **Capacitação, elaboração de manuais técnicos e documentos orientadores e intercâmbio**

Com o objetivo de apoiar a implantação e a viabilização das agroindústrias, serão disponibilizados manuais técnicos e documentos orientadores e treinamentos de multiplicadores nas seguintes áreas temáticas: Concepção de projetos de agroindústrias; Gestão de empreendimentos agroindustriais; Boas práticas de fabricação; e Técnicas de processamento.

Além disso, será desenvolvido um estudo de avaliação de experiências significativas de apoio à agroindustrialização da produção de agricultores familiares, nas esferas municipal e das UFs.

## **Ciência e tecnologia**

Para o período de 2007-2010, o Programa, por intermédio do sistema Embrapa e dos sistemas estaduais de pesquisa, universidades, centros de pesquisa e fabricantes, irá viabilizar o desenvolvimento e a adaptação de tecnologias, de processos, de máquinas e de equipamentos em escalas mínimas de produção; a elaboração de mais uma série de perfis agroindustriais; e a assessoria e capacitação. Também apoiará o desenvolvimento de novos produtos e de conservantes naturais. O apoio financeiro ocorrerá por meio de convênios específicos com a SAF/MDA. No processo de desenvolvimento e adaptação tecnológica, o Programa promoverá uma aproximação entre os pesquisadores e os fabricantes.

## **Promoção e divulgação dos produtos agroindustriais, identificação de mercados e articulação com o mercado institucional**

O MDA tem realizado anualmente a feira nacional de promoção, divulgação e comercialização dos produtos das agroindústrias dos agricultores familiares. Tem apoiado, também, e continuará apoiando, a realização de eventos pelas UFs e municípios; a participação de empreendimentos em feiras internacionais, como Biofach na Alemanha, Biofach América Latina, BioBrazil, SANA, Terra Madre; e a realização de feiras de negócios nas macrorregiões e/ou UFs.

Serão estabelecidas parcerias com o Ministério da Educação e o Programa Bolsa Família do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, no sentido de assegurar que os produtos das agroindústrias dos agricultores familiares sejam incluídos na merenda escolar e nas demandas do MDS.

No que diz respeito aos outros mercados institucionais, o Programa estimulará as parcerias no âmbito das UFs e dos municípios, no sentido de permitir o acesso dos produtos agroindustriais da agricultura familiar em órgãos públicos, creches, asilos, hospitais, serviços de segurança, forças armadas, entre outros.

Buscará, também, uma parceria com o Ministério da Integração Nacional – MIN, objetivando apoiar a viabilização dessas ações nas regiões Norte e Nordeste.

O Programa também disponibilizará os seguintes documentos orientadores:

A) Macro-estudos de mercado nacional e internacional para as diferentes cadeias produtivas dos agricultores familiares, com ênfase em mercados diferenciados, tais como: produtos orgânicos, mercado solidário, produtos e valores culturais, entre outros;

B) Estudos do mercado institucional como instrumento para o desenvolvimento local centrado na agroindustrialização; e

C) Logística na formação de redes para as agroindústrias familiares.

D) Prospecção tecnológica e de mercado para potenciais usos e alternativas de produção agrosilvopastoril oriundas da agricultura familiar.

Merece ser destacado, nessa linha de ação, o desenvolvimento de “design” de rótulos de produtos das agroindústrias, para o qual serão estabelecidas parcerias específicas.

### **Apoio às agroindústrias financiadas por outras fontes governamentais**

Existem no país milhares de agroindústrias, funcionando ou não, cujas máquinas e equipamentos foram adquiridos e as construções realizadas principalmente através de recursos não reembolsáveis.

O Programa já identificou mais de 10 fontes financiadoras, com as quais considera-se necessária uma negociação para estabelecer uma estratégia, juntamente com os produtores, para garantir o funcionamento dessas unidades de forma sustentável.

Em um primeiro momento, esse processo será feito entre a SAF/MDA e a Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT/MDA de modo a unir esforços e fazer uma avaliação conjunta das agroindústrias do PRONAF, onde se montaria uma estratégia em cada Unidade da Federação, envolvendo os parceiros adequados a cada situação.

Visando corrigir as distorções detectadas, serão disponibilizadas ações de consultoria, assistência técnica e capacitação, bem como serão feitas articulações para inserir essas agroindústrias nos mercados institucionais e outros.

A implementação e avaliação dessa ação conjunta das duas secretarias do MDA servirão de parâmetro para a articulação e parceria com as demais fontes governamentais, que têm apoiado a implantação de agroindústrias.

A articulação com a SDT/MDA procurará também direcionar e concentrar os recursos na instalação de unidades referenciais, pedagógicas e demonstrativas, para as cadeias produtivas mais representativas dos Territórios de cada UF. Essas unidades

funcionariam com geração e difusão de tecnologias apropriadas às pequenas e médias agroindústrias, desenvolvimento e melhoramento de produtos, capacitação de agricultores familiares e até mesmo como incubadoras de agroindústrias familiares.

### **Monitoria, avaliação e sistema de informações**

O objetivo das ações de monitoria e avaliação é gerar indicadores de desempenho do Programa e dos projetos microrregionais e agroindustriais, desde suas fases iniciais até a sua consolidação, que permitam medir os resultados sobre a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares, bem como inferir sobre os níveis de sustentabilidade das agroindústrias. O Programa desenvolverá e implementará um instrumento informatizado para monitoria, avaliação e assessoria de todas as ações do Programa, que resultará na formação de um sistema de informações qualitativas e quantitativas por área temática.

No acompanhamento do Programa, serão consideradas as metas de cada uma das suas linhas de ação.

No âmbito dos projetos de agroindústrias, o Programa continuará na ação de estabelecer o “marco zero” para acompanhamento e avaliação da geração de empregos, aumento de renda e melhorias das condições de vida das famílias.

Também será concebido um instrumento de monitoramento e avaliação das agroindústrias, apoiadas pelo Programa, que permita mensurar o nível da gestão social exercida pelos grupos; o nível de apropriação da cadeia produtiva; o grau de integração dentro das redes e entre elas; a gestão das unidades agroindustriais, especialmente no que se refere ao padrão de qualidade empregado; o nível de inserção no mercado; e a adoção de práticas ambientalmente corretas.

Será construído, também, um sistema de informações em apoio ao Programa, o qual disponibilizará informações quantitativas e qualitativas relacionadas às suas linhas de ação e das agroindústrias implantadas com o apoio do Programa.

## **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

---

O Programa está ligado à coordenação de Fomento e Diversificação Econômica e está estruturado por um Conselho Gestor Nacional e por uma equipe de coordenação nacional. O Conselho Gestor Nacional, formado paritariamente por entidades governamentais e não-governamentais, tem como principais atribuições assessorar e apoiar a SAF/MDA na gestão e na implementação das políticas do Programa.

A equipe de coordenação nacional tem como principais atribuições divulgar e implementar o Programa; articular no âmbito do MDA e dos parceiros e colaboradores, a coordenação das ações de capacitação; a execução e/ou contratação dos estudos e manuais; e desenvolver e implementar instrumentos de monitoria e avaliação.

Está prevista, ainda, preferencialmente para o caso das regiões Norte e Nordeste, a implementação de parceria com o CNPq e outras entidades para viabilizar a formação de equipes de apoio aos planos, programas e/ou projetos de agroindustrialização em suas UFs, que estejam dispostas a serem parceiras do Programa.

## ESTRATÉGIA OPERACIONAL

---

O Programa trabalha a partir das demandas das organizações dos agricultores familiares e em parceria com as UFs e municípios que estejam interessados em desenvolver projetos voltados para a agroindustrialização da produção de agricultores familiares. Importante ressaltar, como foi previsto no princípio da co-gestão federativa, que o Programa procura, num primeiro momento, estabelecer as parcerias com as UFs e municípios, de modo que elas criem um ambiente institucional favorável para elaboração dos projetos agroindustriais. O Programa dará tratamento específico para os casos onde não houver interesse por parte das UFs e municípios, porém, exista base organizacional e produtiva dos agricultores e apoio institucional de entidades não-governamentais e de outras governamentais.

Serão avaliados os Protocolos feitos com UFs e municípios, junto com os parceiros, e procurar-se-á dar maior alcance e operacionalidade a eles, concretizando-se com a realização de convênios com a Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário – SAF/MDA.

As etapas a seguir detalhadas seguem uma ordem cronológica e cabem, naquilo que lhes for pertinente, tanto para os casos de agroindústrias isoladas, quanto para a formação de redes de agroindústrias, e terão tratamento específico nos treinamentos e manuais técnicos.

## Quadro II - Estratégia operacional. Etapas e responsabilidades operacionais

ETAPAS	RESPONSABILIDADES
1. Divulgação do Programa;	SAF/MDA – Equipe do Programa.
2. Formação das equipes técnicas municipais e estaduais;	UFs, municípios e parceiros.
3. Capacitação das equipes técnicas para sensibilização e organização de produtores e para elaboração dos projetos agroindustriais;	SAF/MDA – Equipe do Programa.
4. Sensibilização e organização de produtores;	Equipes técnicas municipais e/ou estaduais.
5. Levantamento de informações para a identificação de oportunidades de negócios;	Equipes técnicas municipais e/ou estaduais.
6. Constituição individual ou grupal por oportunidades de negócios selecionadas;	Equipes técnicas municipais e/ou estaduais e agricultores.
7. Elaboração do projeto microrregional: planejamento e organização da produção primária, dimensionamento das agroindústrias e descrição e modelagem da rede de agroindústrias;	Equipes técnicas municipais e/ou estaduais.
8. Encaminhamento dos projetos agroindustriais e/ou da rede aos agentes financeiros;	Agricultores e suas formas associativas.
9. Construção e aquisição dos equipamentos da agroindústria;	Produtores com apoio de assistência técnica.
10. Legalização de Agroindústria; e	Produtores com apoio de assistência técnica.
11. Início da Produção.	Produtores com apoio de assistência técnica.

# METAS

O quadro a seguir consolida as metas globais do Programa, incluindo as metas intermediárias.

**Quadro III – Metas globais do Programa. Período: 2007-2010.**

Especificação de meta	Unidade	Ano				Total
		2007	2008	2009	2010	
Famílias	Número	26.460	27.790	29.190	30.660	114.100
Agroindústrias	Número	3.780	3.970	4.170	4.380	16.300
Empregos no setor primário	Número	26.460	27.790	29.190	30.660	114.100
Empregos agroindustriais	Número	22.680	23.820	25.020	26.280	97.800
Acréscimo de renda anual <sup>1</sup>	R\$ 1.000,00	131.770,8	138.394,2	145.366,2	152.686,8	568.218
Crédito Rural aplicado	R\$ 1.000,00	124.362	130.613	137.193	144.102	536.270
Treinamentos realizados	Número	315	420	420	420	1.575
Técnicos treinados	Número	375	500	500	500	1.875
Produtores treinados	Número	7.500	10.000	10.000	10.000	37.500
Estudos de mercado, avaliação de experiências e documentos sobre legislações e instrumento de monitoria	Número	2	7	2	1	12
Manuais técnicos	Número	5	1	1	1	8
Perfis Agroindustriais	Número	16	15	15	15	61
Seminário de intercâmbio e avaliação	Número	1	1	1	1	4
Feira Nacional	Número	1	1	1	1	4

1 – Calculado a partir da média de um salário mínimo (R\$ 415,00) por mês, por família, referente à sobra líquida da agroindústria. Não está incluída a renda oriunda da matéria-prima e da mão-de-obra das famílias proprietárias da unidade.

agroindustria@mda.gov.br  
**www.mda.gov.br/saf**